

Apresentação DUAS NOVIDADES

Com a publicação de seu décimo volume, a revista *Miscelânea* volta a ter uma versão impressa e recebe um novo subtítulo: *Revista de Literatura e Vida Social*. Recolocar a publicação em suporte material (papel) significa conferir-lhe nova modalidade de circulação e preservação e propiciar ao seu público outra dinâmica de leitura. Quanto à nova designação, pretende-se com ela explicitar o vínculo da revista com a área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Letras.

Abre esta edição especial artigo de Hermenegildo Bastos sobre *Angústia*, obra que, embora circunscrita à existência alucinada e reificada do atormentado Luís da Silva, abre, em sua organização artística, uma nova perspectiva sobre o mundo narrado. Nesse nível, a vida readquire um sentido de liberdade e plenitude que escapa completamente à personagem.

No segundo artigo, Sarah Ann Wells também se volta para o mesmo romance de Graciliano Ramos, mas colocando ênfase no artista que, a despeito de não dar prosseguimento ao radicalismo formal dos primeiros modernistas, não deixa de experimentar diferentes estruturas e estratégias narrativas, recusando a obsessão documentária neonaturalista.

Wellington Fiorucci, logo depois, reflete em seu texto sobre a poética pós-moderna, que, partindo de Jorge Luís Borges, encontra hoje em Ricardo Piglia um de seus mais consequentes definidores.

Fábio de Oliveira, por sua vez, propõe em seu artigo um estudo comparativo entre *Vidas secas*, narrativa de Graciliano Ramos constituída de quadros mais ou menos isolados, e certas telas de Portinari.

No quinto artigo, Débora Scheidt apresenta uma análise comparativa que aproxima *O guarani*, de Alencar, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, pelo modo como atualizam a forma romance, abordam uma temática nacionalista e adotam de forma programática a modalidade brasileira da língua portuguesa em suas formas mais características.

Rodrigo Jorge, no seu texto, analisa apontamentos que Carlos Drummond de Andrade inscreveu nos anos de 1943 e 1944 em seu diário,

que se publicou com o título de *O observador no escritório*.

No artigo seguinte, Natasha Costa apresenta os resultados de uma pormenorizada análise imanente do poema “A experiência”, de Gonçalves de Magalhães. Com o estudo dos estratos do texto, flagra-se a construção poética de um “tom lamentoso e pessimista”.

Sandro da Silva, em seu artigo, tece considerações sobre a fortuna crítica de Carlos Drummond de Andrade e os esforços dos críticos por apreender a complexidade do poeta mineiro.

No penúltimo texto, Samara Geske reúne apontamentos sobre os *Cadernos* que Albert Camus produziu ao longo de sua carreira. Esses diários podem ser compreendidos tanto como suporte do processo de criação ou arquivo de prototextos, quanto como obra autônoma que pode ser apreciada em seu caráter inconcluso e precário.

Encerrando o volume, Michele Fanini dá notícia do legado dramaturgico de Júlia Lopes de Almeida, que, ao morrer, deixou uma dezena de peças inéditas. Como demonstração do interesse e do valor literário dessa produção, a pesquisadora analisa a peça *A última entrevista*, que propicia uma reflexão sobre a condição feminina no início do século XX.

Reunindo esses textos, os editores da *Miscelânea* pretendem oferecer ao seu público, na tela do computador ou nas páginas impressas, leituras proveitosas e prazerosas.

Assis, 10 de junho de 2012

Alvaro Santos Simões Junior
Benedito Antunes